

Hingel teme pressão sobre escola pública

O ministro da Educação, Murilo Hingel, disse ontem que a grande procura por escolas públicas por parte dos pais que não podem mais pagar os aumentos das escolas particulares pode conduzir a uma "disputa indesejável" pelo espaço nas escolas mantidas pelo Governo, penalizando as populações mais carentes e provocando queda na qualidade do ensino diante da grande demanda. Murilo Hingel manifestou essa preocupação no ofício que enviou aos governadores dos estados, onde pede que neste início de ano letivo nenhuma criança fique sem matrícula na rede pública de ensino.

"É de se observar, por oportuno, que o aumento das anuidades escolares vem superando, muitas vezes, os ganhos salariais das famílias que buscam a escola particular para a educação de seus filhos, o que tem provocado maior procura de vagas na escola pública", ressaltou o ministro no ofício aos governadores. O minis-

tro da Educação informou que o Governo pretende premiar, com a liberação de recursos extras, os estados que desenvolverem maiores esforços para solucionar seus problemas educacionais e para melhorar os salários de seus professores.

"Estamos analisando novas linhas de cooperação financeira a base dos critérios estabelecidos na reunião realizada em novembro com os secretários de Educação de todos os estados", afirmou o ministro. No ofício, Murilo Hingel informa aos governadores que o Governo está estudando a possibilidade de efetuar acordos com estabelecimentos de ensino privado visando a compra de vagas.

O ministro sugere que as compras de vagas sejam feitas preferencialmente em organizações com a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), "que oferecem ensino de qualidade, com a cobrança de mensalidades de menor valor".